

Editorial

Convidado, pelo Núcleo de Investigação do Desenvolvimento Humano - NUCLEIND, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, para redigir o Editorial do primeiro número da Revista *Ponto de Vista – Curso de Pedagogia Séries Iniciais Habilitação Educação Especial do Programa Magister / UFSC*, não pude deixar de atender tão honroso convite, por algumas razões:

- em primeiro lugar, porque a iniciativa de lançamento de periódico regular, em área muito pouco aquinhoadá com esse tipo de publicação, já seria motivo suficiente para aceitá-lo,

- em segundo lugar, tendo em vista o atual momento político, em que surgem novas propostas políticas de atendimento da população com necessidades educacionais especiais, na perspectiva da inclusão desses alunos nas classes regulares de ensino, afigura-se como alvissareiro o surgimento de mais um espaço para os estudiosos e professores da educação especial apresentarem suas reflexões, estudos e proposições; e

- em terceiro lugar, mas, primeiro, em ordem de importância, por se constituir em iniciativa de núcleo de estudos, pesquisas e intervenção com grande tradição na área, que poderá, em pouco tempo, se constituir em significativo veículo de divulgação, com influência não só em seu Estado, mas em todo o País.

Nesse sentido, gostaria de parabenizar os integrantes do Núcleo, a Coordenação do Curso de Pedagogia – Magister, o Centro de Ciências da Educação e a própria Universidade por mais esta iniciativa no campo da educação especial.

Não poderia, entretanto, deixar de aproveitar o ensejo para apresentar aqui algumas reflexões sobre este importante momento político por que passa a educação especial em nosso País.

As novas perspectivas de inclusão, originárias da Declaração de Salamanca (1994), colocam grandes desafios não só à educação especial, mas aos sistemas educacionais em geral, na medida em que se desvincula as dificuldades de absorção do alunado às suas características intrínsecas. Ao contrário, ao constatar que a escola regular foi historicamente se constituindo sob o prisma abstrato da homogeneidade, apresenta como sua consequência mais nefasta a exclusão dos mais variados sujeitos, entre eles os alunos com necessidades educacionais especiais. Prisma abstrato porque calcado

numa perspectiva de “aluno médio”, concretamente inexistente, desconsiderando as mais variadas diferenças de classe, etnia, cultura e gênero.

Assim, diferentemente de antigas políticas de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais (nas quais o problema das dificuldades por eles apresentadas eram atribuídas exclusivamente às características intrínsecas da própria deficiência), este novo momento exige modificações profundas nas formas de organização do trabalho escolar, no sentido, não só de levar em consideração as mais variadas diferenças, mas de construir proposta educacional que permita a trajetória diferenciada de alunos, sem que isso redunde em fracasso de escolarização ou, pior, na sua exclusão da escola.

Por outro lado, exige dos profissionais da educação especial a abertura de seus horizontes, no sentido de ampliar a visão tradicional calcada, exatamente, nos prejuízos que as deficiências específicas acarretavam.

Este é o grande desafio lançado pela educação inclusiva, no que tange à formação docente: o da construção de um verdadeiro EDUCADOR, quer seja ele “regular” ou “especial”, que contribua para que seus alunos, das mais variadas procedências e com as mais diferentes características pessoais, possam, num sistema de escola única, ter a oportunidade de se apropriarem do acervo cultural construído pela humanidade, ao mesmo tempo em que sejam incentivados a preservar seus traços pessoais e culturais.

Tenho absoluta convicção, dada a trajetória do NUCLEIND e a proposta do Curso de Pedagogia – Magister, que a nova Revista, em pouco tempo, se constituirá em veículo importante para divulgação de estudos, investigações e proposições para a construção de uma educação democrática para todos, inclusive os alunos com necessidades educacionais especiais.

São Paulo, 5 de julho de 1999

José Geraldo Silveira Bueno

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:
História, Política, Sociedade